

Ricardo Azevedo

Feito bala perdida

e outros poemas



conforme a nova ortografia da língua portuguesa

ea
editora ática

Feito bala perdida e outros poemas

© Ricardo Azevedo, 2007

Diretor editorial	Fernando Paixão
Editor assistente	Fabricio Waltrick
Assessoria editorial	Gabriela Dias
Colaboradora	Malu Rangel
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Cátia de Almeida

ARTE	
Projeto gráfico e capa	Ricardo Azevedo
Arte da capa	Carlos Diaz
Foto	Marcelo Uchoa
Editor	Antonio Paulos
Diagramadora	Thatiana Kalas
Editoração eletrônica	Studio 3

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

A988f

Azevedo, Ricardo, 1949-

Feito bala perdida e outros poemas / Ricardo Azevedo. - 1.ed. - São Paulo : Ática, 2008.
96p. :

Contém suplemento de leitura
ISBN 978 85 08 11494-8

1. Poesia brasileira. I. Título.

07-4570.

CDD: 869.91

CDU: 821.134.4(81)-1

ISBN 978 85 08 11494-8 (aluno)

CL: 736045

CAE: 215180

2017

1ª edição

7ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Escrevi os textos deste livro em diferentes épocas e como não sabia bem o que fazer com eles, abri um arquivo no computador e fui guardando. Um dia, dei uma lida geral e percebi que dali podia sair um trabalho novo. Nasceu assim o livro *Feito bala perdida e outros poemas*. Em tese, pode parecer um livro “para jovens”, mas, preciso dizer, escrevi esses textos sem ter na cabeça nenhum leitor em especial. Acredito que os seres humanos, independentemente de faixas etárias, são mil vezes mais parecidos do que diferentes. Somos todos aprendizes o tempo inteiro. Somos todos moldados e constrangidos por culturas, ideologias, pedagogias, crenças e modismos. Além disso, todas as pessoas são mortais e sexuadas, têm mania de fazer perguntas e, mais, independentemente da idade, se apaixonam; mal ou bem tentam se conhecer melhor; vivem tentando se expressar; são corporais; sentem medos; imaginam, duvidam, acreditam e ficam confusas; sentem dores físicas e morais; sentem prazer, são frágeis, sonham e, enfim, vivem tentando dar um jeitinho para ser felizes. Essas igualdades humanas, muito mais do que as eventuais desigualdades, serviram de base e rumo para a criação dos textos que o leitor tem agora em mãos.

O autor

Sumário

<i>Que bicho é esse?</i>	11
<i>Alguém</i>	13
<i>Musculatura natural</i>	14
<i>Questionário de cunho pessoal</i>	15
<i>Ordenaram que eu pensasse o que quisesse</i>	16
<i>Educação pela ênclise</i>	17
<i>Mergulho</i>	18
<i>Grogue</i>	19
<i>Entrei pelo orifício</i>	20
<i>Essa repetição</i>	21
<i>Feito bala perdida</i>	22
<i>Metástase</i>	24
<i>Tempestade</i>	26
<i>Pergunta feita por bicho</i>	27
<i>No panorama das probabilidades</i>	28
<i>Presságio</i>	29
<i>Riqueza às avessas</i>	30
<i>E agora, meu?</i>	31
<i>Secretária eletrônica</i>	37
<i>Palavras</i>	38
<i>Vida e mundo</i>	40
<i>Espaços do jardim</i>	41
<i>Caminhos camuflados</i>	42
<i>No jardim da minha rua</i>	43
<i>Amor esquizo</i>	44
<i>Saber quem é você</i>	45
<i>Você disse que me ama</i>	46
<i>Ver para crer</i>	47

<i>Azul</i>	48
<i>Uau</i>	49
<i>Rua que sobe e desce</i>	50
<i>Pior espécie</i>	51
<i>Saudade</i>	52
<i>Por que não vens</i>	53
<i>Minha caligrafia</i>	54
<i>Torrente</i>	56
<i>Ofertório</i>	57
<i>Vozes do meu coração</i>	61
<i>Uma</i>	62
<i>Ontem e hoje</i>	63
<i>Pelos corredores do edifício</i>	64
<i>Liberdade</i>	66
<i>Simplesmente não me perguntaram</i>	67
<i>Das coisas incogitáveis</i>	68
<i>Cadáver</i>	69
<i>Quando eu era mais velho</i>	70
<i>Sim, mas...</i>	71
<i>Encontros noturnos</i>	72
<i>Estrela</i>	74
<i>Árvore</i>	75
<i>Universos</i>	76
<i>Uma vida inteira pela frente</i>	77
<i>Acho que sim</i>	78
<i>Ideias que prendem</i>	79
<i>Prisioneiros da liberdade</i>	80
<i>A gramática do caminho</i>	81
<i>Pássaro</i>	82
<i>Sim ou não?</i>	83
<i>Animal infável</i>	84
<i>Duas poéticas</i>	86
<i>Poesia na veia</i>	89

Vida construída no tapete com pedacinhos de
madeira sempre enfileirada e retorta de
papéis na beira do parquinho
esperando a última temporeta

Vida construída no tapa com pedaços de
madeira arame enferrujado e restos de
papelão na beira do barranco
esperando a última tempestade

Que bicho é esse?

Que bicho é esse
Que se esconde no escuro?
Que paz é essa
Que desfaz minha mente?
Que sonho é esse
Que destrói o futuro?
Que terra é essa
Que corrompe a semente?

Que bem é esse
Que liberta e escraviza?
Que mão é essa
Que afaga e afoga?
Que gozo é esse
Que o prazer paralisa?
Que lei é essa
Que a esperança revoga?

Que doce é esse
Que transmite doença?
Que fome é essa
Que começa e não passa?
Que credo é esse
Que corrói minha crença?
Que sorte é essa
Que cultiva a desgraça?

Que amor é esse
Que me deixa sozinho?
Que prece é essa
Que a desgraça me roga?
Que vício é esse
Que semeia o caminho?
Que vida é essa
Que não sai dessa droga?